



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE ENFERMAGEM

KEVIN CHRISTIAN DO CARMO RODRIGUES  
LISANDRA RODRIGUES DE MEDEIROS

**CARTOGRAFIA DO ACOLHIMENTO AO ACADÊMICO EM SOFRIMENTO  
PSÍQUICO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

BELÉM  
2019

KEVIN CHRISTIAN DO CARMO RODRIGUES  
LISANDRA RODRIGUES DE MEDEIROS

**CARTOGRAFIA DO ACOLHIMENTO AO ACADÊMICO EM SOFRIMENTO  
PSÍQUICO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção de grau de Bacharel em  
Enfermagem, pela Universidade Federal  
do Pará.

Orientadora: Professora Doutora Aline  
Macêdo de Queiroz.

BELÉM  
2019

KEVIN CHRISTIAN DO CARMO RODRIGUES  
LISANDRA RODRIGUES DE MEDEIROS

**CARTOGRAFIA DO ACOLHIMENTO AO ACADÊMICO EM SOFRIMENTO  
PSÍQUICO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso orientado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Macêdo de Queiroz, apresentado à Faculdade de Enfermagem do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora:**

---

Professora Doutora Aline Macêdo de Queiroz  
Universidade Federal do Pará

---

Professora Mestre Karina Faine da Silva Freitas  
Universidade da Amazônia

---

Professora Doutora Roseneide dos Santos Tavares  
Universidade Federal do Pará

Dedicamos esse trabalho a todos os estudantes brasileiros que se encontram em sofrimento psíquico e passaram (ou ainda passam) por momentos conturbados durante a graduação – incluindo nós mesmos.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me mantido forte e de cabeça erguida durante esse ciclo. Agradeço à minha família, em especial minha mãe, Do Carmo, que apesar das dificuldades sempre me apoiou e incentivou a não desistir dos meus sonhos. Meu profundo agradecimento a minha professora orientadora, Aline, pela confiança depositada e pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. Sou grato aos meus amigos, Adriele, Bárbara, Gabriella, Yanka e Zidane, a família que a universidade me deu, por todos os momentos incríveis que compartilharam comigo. Em especial, queria agradecer ao meu amigo, Bruno, que sempre me ajudou e foi meu maior apoio durante os momentos mais difíceis. Também queria agradecer à Universidade Federal do Pará e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Kevin Christian Do Carmo Rodrigues

Agradeço à minha família, principalmente às pessoas que foram meu suporte durante essa graduação: minha mãe Lourdes, meu irmão Leandro, meu esposo Gleyson, meus tios, minhas tias e meus sogros – pessoas que garantiram tudo que puderam para que nada me faltasse. Agradeço às minhas amigas e parceiras de vida, Natasha e Rhanna, aos meus amigos do trio, Ruan e Marco, e aos meus amigos Ícaro e Vitória – vocês vibraram comigo nos dias alegres e foram conforto e alívio nos períodos conturbados. Agradeço também ao corpo docente da FAENF-UFPA que se empenhou em me formar uma profissional ética e competente. Agradeço especialmente à minha orientadora, Aline Macêdo, que dispôs de muita paciência para que esse trabalho fosse desenvolvido e, mesmo diante de dificuldades, em momento algum deixou de me estimular a fazê-lo. Agradeço às pessoas que cruzaram meu caminho e me propuseram vivenciar experiências únicas nesse período de graduação: todos de Mari-PB e os demais colegas do Brasil adentro que conheci durante a graduação. Por fim, agradeço às gestões de 2016 a 2018 do CAENF-UFPA por me estimularem a desenvolver consciência política dentro da universidade.

Lisandra Rodrigues de Medeiros

Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.  
E examinai, sobretudo, o que parece habitual.  
Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada deve parecer impossível de mudar.

(Bertolt Brecht, Nada é impossível de mudar)

## RESUMO

A vida universitária demanda condições estressoras. Nesse período podem ocorrer situações de crises acidentais decorrentes de vários fatores, gerando desequilíbrio emocional. Esse estudo trata-se de uma pesquisa documental apresentada como cartografia com o objetivo de mapear os serviços de apoio psicossocial ao acadêmico em sofrimento psíquico, identificando especificamente os tipos de serviços ofertados e a forma de acesso a eles. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2019 no e-MEC e nos sites das universidades públicas brasileiras. Encontrou-se 108 universidades públicas existentes no Brasil, sendo 107 consideradas para o estudo. Observou-se que mais da metade, 68% (73), informa, em seus *websites*, ofertar serviços de acolhimento em saúde mental. Apenas 57,5% (42) dessas 73 universidades descrevem o tipo de serviço ofertado. Os serviços informados por estas universidades foram divididos em quatro grupos: Plantão psicológico - ofertado por 24,3% (26) das universidades do estudo, Práticas Integrativas e Complementares e atividades em grupo - ofertadas por 17,75% (19), Psicoterapia breve - ofertada por 13,08% (14) e Atividades de prevenção – ofertadas por 5,6% (6). Sobre como se dá o acesso dos universitários aos serviços, 58,9% (43) fornecem essa informação. Considerando o total de universidades (107), 26,16% (28) atendem via agendamento, 13,08% (14) através de demanda espontânea e 0,93% (1) atende através de agendamento e de demanda espontânea. Conclui-se que serviços de acolhimento em saúde mental exclusivos para universitários - ofertados pelas universidades - além de obrigatórios, são imprescindíveis para a manutenção da saúde mental e cura do sofrimento psíquico. Identificou-se que a falta de informação sobre como se dá o acesso e os tipos de serviços ofertados é um fator que dificulta a inserção do estudante no serviço, fragilizando o acolhimento dos universitários. As universidades devem facilitar o acesso à informação sobre os serviços ofertados e implementar atividades de prevenção.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde para Estudantes. Saúde Mental. Estresse Psicológico.

## ABSTRACT

University life demands stressful conditions. During this period there may be situations of accidental seizures arising from various factors, generating emotional imbalance. This study is a documentary research presented as cartography aiming to map the psychosocial support services to the academic in psychological distress, identifying specifically the types of services offered and the way of access to them. Data were collected from August to October 2019 on e-MEC and on the websites of Brazilian public universities. There were 108 existing public universities in Brazil, of which 107 were considered for the study. More than half, 68% (73), report on their websites offering mental health care services. Only 57.5% (42) of these 73 universities describe the type of service offered. The services reported by these universities were divided into four groups: Psychological duty - offered by 24.3% (26) of the study universities, Integrative and Complementary Practices and group activities - offered by 17.75% (19), Brief Psychotherapy - offered by 13.08% (14) and Prevention Activities - offered by 5.6% (6). Regarding how students are given access to services, 58.9% (43) provide this information. Considering the total number of universities (107), 26.16% (28) attend by scheduling, 13.08% (14) through spontaneous demand and 0.93% (1) attend by scheduling and spontaneous demand. It is concluded that mental health care services exclusive to university students - offered by universities - besides being mandatory, are essential for the maintenance of mental health and cure of psychological distress. It was found that the lack of information on how access is provided and the types of services offered is a factor that hinders the insertion of students in the service, weakening the reception of university students. Universities should facilitate access to information about the services offered and implement prevention activities.

**Keywords:** Student Health Services. Mental Health. Stress, Psychological.

## RESUMEN

La vida universitaria exige condiciones estresantes. Durante este período puede haber situaciones de ataques accidentales que surgen de varios factores, generando un desequilibrio emocional. Este estudio es una investigación documental presentada como una cartografía con el objetivo de mapear los servicios de apoyo psicosocial al académico en problemas psicológicos, identificando específicamente los tipos de servicios ofrecidos y la forma de acceso a ellos. Los datos se recopilaron de agosto a octubre de 2019 en e-MEC y en los sitios web de las universidades públicas brasileñas. Había 108 universidades públicas existentes en Brasil, de las cuales 107 fueron consideradas para el estudio. Más de la mitad, el 68% (73), informa en sus sitios web que ofrecen servicios de atención de salud mental. Solo el 57.5% (42) de estas 73 universidades describen el tipo de servicio ofrecido. Los servicios informados por estas universidades se dividieron en cuatro grupos: Servicio psicológico, ofrecido por el 24,3% (26) de las universidades de estudio, Prácticas integrales y complementarias y actividades grupales, ofrecido por el 17,75% (19), Psicoterapia breve. - ofrecido por 13.08% (14) y Actividades de prevención - ofrecido por 5.6% (6). En cuanto a cómo se les da acceso a los servicios a los estudiantes, 58.9% (43) proporcionan esta información. Considerando el número total de universidades (107), 26.16% (28) asisten por programación, 13.08% (14) por demanda espontánea y 0.93% (1) asisten por programación y demanda espontánea. Se concluye que los servicios de atención de salud mental exclusivamente para estudiantes universitarios, ofrecidos por las universidades, además de ser obligatorios, son esenciales para el mantenimiento de la salud mental y la cura de la angustia psicológica. Se encontró que la falta de información sobre cómo se proporciona el acceso y los tipos de servicios ofrecidos es un factor que dificulta la inserción de estudiantes en el servicio, debilitando la recepción de estudiantes universitarios. Las universidades deberían facilitar el acceso a la información sobre los servicios ofrecidos e implementar actividades de prevención.

**Palabras clave:** Servicios de Salud para Estudiantes. Salud Mental. Estrés Psicológico.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Brasil separado em Estados, pintados de acordo com a região em que se encontram - Norte (Verde), Nordeste (Vermelho), Centro-Oeste (Laranja), Sudeste (Amarelo), Sul (Roxo).....	23
Gráfico 1 – Número e porcentagem de Universidades Públicas Brasileiras que oferecem serviço de acolhimento em Saúde Mental descritos em seus <i>websites</i> .....	25
Gráfico 2 – Número de Universidades Públicas Brasileiras que informam em seu <i>website</i> sobre os tipos de serviços de acolhimento em saúde mental ofertados.....	26
Gráfico 3 – Número de universidades que informam o tipo de acesso via <i>website</i> .....	27
Gráfico 4 – Tipos de serviços de acolhimento em saúde mental ofertados pelas universidades públicas brasileiras.....	28
Figura 2 – Interseção entre as universidades ofertantes que informam em seus <i>websites</i> os tipos de serviços e a forma de acesso (em números).....	30
Figura 3 – Interseção das universidades ofertantes que não descrevem em seus <i>websites</i> o tipo de acesso ao serviço nem o tipo de serviço ofertado (em números)....	31
Figura 4 – Cartografia das universidades públicas brasileiras por categoria administrativa e a oferta de acolhimento em saúde mental por região do Brasil (número de universidades que existem na região/número de universidades que ofertam o serviço na região/ número de universidades que informam o tipo de serviço ofertado).....	34

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
Dr. <sup>a</sup>	Doutora
Prof. <sup>a</sup>	Professora
ACI	Associação Cartográfica Internacional
ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EAD	Ensino à Distância
FONAPRACE	Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis
GRAPAL/FMUSP	Grupo de Assistência Psicológica ao Aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNIIS	Política Nacional de Informação e Informática em Saúde
SM	Saúde Mental
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TMC	Transtornos Mentais Comuns
TMM	Transtornos Mentais Menores
UPB	Universidades Públicas Brasileiras
WHO	World Health Organization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	15
<b>2.1 A Vida Universitária</b> .....	15
<b>2.2 Saúde Mental e o Sofrimento Psíquico</b> .....	16
<b>2.3 Transtornos Mentais Comuns entre Universitários</b> .....	18
<b>2.4 Importância dos serviços de acolhimento em saúde mental nas universidades</b> .....	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	25
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	37
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	40
APÊNDICE A – Lista de universidades públicas brasileiras consideradas no estudo, identificando região, estado e categoria administrativa e informando se existe ou não divulgação de serviços de acolhimento em saúde mental via website e se descreve o tipo de serviço. ....	48
APÊNDICE B – Lista de universidades ofertantes de serviços de saúde mental, informando o nome do serviço, o tipo e o acesso. ....	50
APÊNDICE C – Lista das universidades que informam o tipo de serviço ofertado, com a classificação dos tipos de acolhimentos por grupos. ....	52
APÊNDICE D – Lista das universidades que informam o tipo de serviço de acolhimento em SM juntamente com a forma de acesso ao serviço.....	53

## 1 INTRODUÇÃO

A vida universitária compõe o ciclo vital de muitos brasileiros, geralmente na fase de adolescência e/ou juventude. De fato, um período relativamente longo, marcado por vivências individuais e coletivas que demandam, de quem experimenta esta fase da vida, responsabilização e sociabilidade. Essa experiência demanda condições estressoras e situações de crises acidentais que geram desequilíbrio emocional decorrente de vários fatores.

Silva, Guerra e Trevizan (2014) elencam fatores de desafios como cuidar de si mesmo e dos próprios pertences, ficar longe da família, amigos e namorado(a), administrar renda e muitas vezes trabalhar para se sustentar; fazer novas amizades, morar com outras pessoas, por vezes desconhecidas e aprender a negociar divisão de tarefas em repúblicas; estudar de forma diferente de como se preparou para o vestibular, necessitando integrar-se a grupos diversos, lidar com autoridade do professor e normas acadêmicas; expor-se e falar em público para apresentar seminários e adaptar-se a formas diversas de avaliação.

A saída do ambiente familiar para um contexto universitário com interações sociais diversas exige dos discentes habilidades sociais e escolares que podem ter influências negativas no aproveitamento acadêmico e no desenvolvimento de sofrimento psíquico (BORRO, 2016), como problemas orgânicos, dificuldades no relacionamento, baixa produtividade escolar, estados de depressão, apatia, abuso de álcool e outras drogas, e em situações mais acentuadas a perda do interesse pela vida com forte ideação suicida (SOARES; DEL-PRETE, 2013). A adaptação ao ensino superior depende, também, da própria rede de apoio, ao qual o estudante, até então calouro, pode recorrer em caso de dificuldades. O estresse acadêmico é uma reação adaptativa às demandas da universidade (OLIVEIRA; DIAS, 2014).

Estudos em epidemiologia psiquiátrica utilizam o termo Transtornos Mentais Comuns (TMC) para designar os principais transtornos mentais não psicóticos, como ansiedade e depressão, desenvolvidos a partir da vivência dos fatores de desafios (CERCHIARI, CAETANO e FACCENDA, 2005). A crescente ocorrência dos TMC entre universitários reflete a negligência da saúde mental, devido

a cobranças e exigências do próprio curso e da profissão, influenciando o uso de drogas e a alta prevalência de suicídio (NEPOMUCENO; CARVALHO; NEVES, 2019).

Atualmente o modelo de ensino na graduação se aproxima de uma formação técnica e científica, ignorando todos os elementos essenciais para o equilíbrio físico e mental. Ocorre uma valorização excessiva de práticas relacionadas ao bom desempenho acadêmico. Os universitários vivem o dilema entre estudar muito e não ter vida social ou conciliar estudo, vida social e boa qualidade de vida, mas tornar-se um profissional desprezível. Assim sendo, é imprescindível analisar a realidade desgastante dos estudantes (NEPOMUCENO; CARVALHO; NEVES, 2019).

Esses transtornos têm maior probabilidade de surgir pela primeira vez no início da vida adulta e principalmente no período universitário (MOWBRAY *et al.*, 2006). Somado a essa questão, o fato dos acadêmicos serem considerados como um grupo especial de investimento social do país devido às funções de liderança que deverão exercer na sociedade em um futuro próximo, os estudos com foco nesse grupo devem ser propostos, dando-se ênfase às dimensões mais vulneráveis nessa fase da vida (ANDRADE *et al.*, 1997).

O Brasil lidera o ranking dos países com maior taxa de depressão e ansiedade da América Latina. No período de dez anos, entre 2005-2015, o número de casos de depressão aumentou, atingindo 11,5 milhões de pessoas (5,8% da população brasileira). E distúrbios relacionados à ansiedade afetam 9,3% dos brasileiros, mais de 18,6 milhões de pessoas. O número de suicídios também aumentou em 2,3%. Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano – sendo a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2017).

Um estudo realizado pela Andifes, e publicado em 2016, indicou que sete entre cada dez alunos de instituições federais no Brasil sofrem algum tipo de dificuldade mental ou emocional – estresse, ansiedade, depressão. A pesquisa entrevistou 940 mil graduandos, de 62 instituições, com idade média de 24 anos (LA CRUZ, 2018).

Intervenções que favoreçam a suplantação ou diminuição do sofrimento psíquico-emocional entre os acadêmicos e que predisponham a um favorável desempenho nas Instituições de Ensino Superior - IES são muito importantes, além

de necessárias. As IES devem atentar criticamente sobre essa problemática, buscando inteirar-se das características de seus estudantes e os momentos considerados críticos ao longo do curso, procurando articular estratégias para assessorar o discente a encarar as adversidades do cotidiano acadêmico.

Nesse contexto, alguns questionamentos surgem: as Universidades Públicas Brasileiras estão investindo em projetos que viabilizam aos acadêmicos a possibilidade de acolhimento psicoterápico? Como as universidades divulgam esses serviços? Há publicação desses serviços em sua *homepage* que facilite o acesso dos acadêmicos?

Compreendendo a atualidade da problemática do sofrimento psíquico entre acadêmicos e a necessidade de oferta de serviços para esse fim pelas Universidades, bem como as inquietações apresentadas no texto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a cartografia dos serviços de acolhimento em saúde mental ofertados aos acadêmicos pelas Universidades Públicas brasileiras?

No intuito de responder a esta questão, este estudo tem como objetivo mapear os serviços de acolhimento em saúde mental ofertados aos acadêmicos pelas Universidades Públicas Brasileiras. Através do mapeamento buscou-se especificamente identificar os tipos de serviços ofertados e a forma de acesso a eles.

Foi criado pelos autores a sigla UPB para se referir às universidades públicas brasileiras neste trabalho. Para facilitar a leitura e compreensão do texto pelo leitor, este estudo foi estruturado em 4 capítulos. O capítulo 1 é este em que se encontra a introdução do estudo. O capítulo 2 aborda o embasamento teórico para o desenvolvimento da pesquisa, discorrendo sobre a vida acadêmica, saúde mental, sofrimento psíquico, transtornos mentais comuns entre os universitários e a importância da oferta de serviços de acolhimento em saúde mental dentro das universidades. O terceiro capítulo trata sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho. O quarto capítulo se desenvolve sobre a análise dos dados e discussão dos resultados encontrados na pesquisa. No último capítulo aborda-se a conclusão que se pode tirar a partir dos dados deste trabalho. Todas as tabelas com os dados coletados na pesquisa encontram-se como apêndices.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A Vida Universitária

O início da vida universitária é geralmente marcado por um período de grandes expectativas para o acadêmico, que acaba por adentrar em ciclo completamente novo, que dura em média de 3 a 6 anos, permeado por mudanças que exigem novas habilidades e adaptação do indivíduo. As mudanças ocasionadas pela troca de ambiente escolar para a universidade (HAGENAUER; VOLET, 2014), a alteração do ciclo de amizades (CREDÉ; NIEHORSTER, 2012), o afastamento do núcleo familiar em algumas situações (ALMEIDA, 2007; ALMEIDA *et al.*, 2007) e a necessidade da troca de cidade e saída da casa dos pais (ASSIS; OLIVEIRA, 2011; SULKOWSKI; JOYCE, 2012) são mudanças vivenciadas por eles. Essas mudanças trazem consigo muitas responsabilidades e situações para as quais o acadêmico não está emocionalmente preparado.

Para Severino (2017), a vida universitária exige do acadêmico disciplina, um posicionamento crítico e rigor científico e cabe a ele desenvolver atividades solitárias para o aprimoramento intelectual, sobretudo para leitura sistematizada, análise e produção de textos dentro de normas metodológicas e técnicas. O processo de formação no ensino superior é composto por três pilares: o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, “a universidade é um espaço de fundamental importância para o desenvolvimento de vida, uma vez que promove a ampliação do rol de habilidades e competências profissionais e pessoais” (ARIÑO e BARDAGI, 2018 *apud* BARDAGI, 2007).

O estudante, ao ingressar na universidade, deve buscar uma formação que atenda aos três princípios universitários. Para tal, ele deve buscar docentes que possuem projetos de monitoria, iniciação científica e extensão. Essa busca desencadeia um processo de disputa desleal porque nem todos serão contemplados, uma vez que o número de bolsas disponíveis para esse fim é pequeno, podendo gerar sofrimentos ao acadêmico.

A consolidação do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é um desafio presente para as IES. As universidades federais não se

encontram em situação favorável nestes tempos em que cortes e contingenciamentos, demissão voluntária para servidores técnicos e administrativos, terceirização do setor administrativo, avaliação de desempenho com vistas a modificações nos regimes de trabalho ou até mesmo a exoneração de docentes são as palavras de ordem na gestão destas universidades. O atendimento ao acadêmico em suas necessidades fundamentais é deixado em último plano.

## **2.2 Saúde Mental e o Sofrimento Psíquico**

A World Health Organization – WHO, ou Organização Mundial da Saúde – OMS, (2018) define que saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e contribuir com a sua comunidade. Na realidade, saúde mental é um conceito polêmico dentro e fora do ambiente universitário, uma vez que ela implica muito mais que a ausência de doenças mentais. Considerando essa definição, a promoção de saúde mental pode ser realizada por diferentes atores, seja por serviços especializados de saúde, no ambiente escolar, profissional e familiar.

A ideia de saúde mental, segundo Amarante (2007), diz respeito a um campo multifacetado, plural e complexo como o próprio ser humano e não pode ser reduzida apenas ao estudo e tratamento de doenças mentais. Se estamos falando em história, em sujeitos, sociedades, em culturas, seria equivocado excluir as manifestações religiosas, ideológicas, éticas e morais das comunidades e povos. Quando um espaço como a universidade é opressor e impede o desenvolvimento da identidade profissional em plenitude ou quando há um déficit no conjunto de habilidades e competências, exigidas no processo formativo, é provável que alterações estressoras sejam vivenciadas com maior intensidade pelo aluno (HERSI *et al.*, 2017).

Neste estudo, utiliza-se o conceito de saúde mental sob duas perspectivas: a primeira, de um estado mental sadio, de bem-estar, de sujeitos e coletividades, sob condições sociais, familiares, econômicas, profissionais, etc., altamente complexas. A segunda, de saúde mental como um campo de conhecimento e atuação técnica também complexo, plural, intersetorial e de uma transversalidade de saberes, inserido no âmbito das políticas públicas de saúde.

De acordo com os Descritores em Ciências da Saúde: DeCS (2019), sofrimento psíquico ou estresse psicológico é uma situação em que predominam fatores emocionais levando a um quadro mórbido em que inexistem causas orgânicas capazes de serem evidenciadas pelos meios usuais de exames médicos. O estresse psicológico aparece em condições especiais de trabalho ou guerra. A manifestação psíquica acompanha repercussões orgânicas e a sintomatologia usualmente se dá em forma de cefaleias, tonturas, anorexia, tremores de extremidades do corpo, dificuldades de concentração e crises de choro.

O estresse psicológico pode aparecer no período da vivência universitária por ser uma fase especial de trabalho, estudo, desempenho e construção de identidade profissional. No Brasil, já em 1958, foi realizado o primeiro estudo sobre a saúde mental em estudantes universitários (LORETO, 1972). Também os estudos brasileiros confirmaram a prevalência de um relevante "sofrimento psíquico" (GIGLIO, 1976; RIBEIRO, 2014) e a importância de uma convivência com os pais para promover a saúde mental dos jovens (CERCHIARI, CAETANO e FACCENDA, 2005; FACUNDES e LUDERMIR, 2005).

O sofrimento psíquico tem sido compreendido pela sociedade como objeto de intervenção da ciência médica. Nesse sentido, tal sofrimento tem recebido o rótulo de "doença mental", merecendo diferentes nomenclaturas: loucura, alienação, doença mental, transtorno mental, sofrimento psíquico, que têm sido utilizadas em diferentes momentos da história (DEL'OLMO; CERVI, 2017). Fato é que a convivência social da pessoa com sofrimento mental é restrita ou ocorre de forma precária, de modo que aquelas que apresentam transtornos graves ou gravíssimos são excluídas de qualquer convivência e, por isso, apresentam condição especial de vulnerabilidade, isto é, pode ser facilmente ofendido, atacado ou ferido, conforme refere a origem latina da palavra *vulnerabilis* (DEL'OLMO; CERVI, 2017).

Segundo Dittrich (1998), independentemente do modo como o sofrimento mental seja enunciado, é consensual, em Psicologia, o fato de que somos obrigados, durante toda a nossa vida, a responder às exigências que o ambiente nos impõe (entendamos a palavra "ambiente" não num sentido estritamente mecanicista, mas como todo o conjunto de representações e simbologias histórica e socialmente construídas que compõem a significação dos estímulos ambientais).

A saúde do universitário vem sendo considerada um aspecto importante das políticas de assistência estudantil das universidades federais brasileiras e apontada como um componente essencial para a permanência do acadêmico na universidade e para a integralização do curso em tempo adequado (SANCHES, 2014). Nesse sentido, tomar decisões causa conflito, uma vez que, de fato, temos que descartar algumas das possibilidades plausíveis em cada situação e decidirmo-nos por apenas uma delas temos sempre um campo de "possíveis", dentro do qual efetuam-se nossas escolhas que pode causar sofrimento (DITTRICH, 1998).

### **2.3 Transtornos Mentais Comuns entre Universitários**

A questão da saúde mental entre estudantes universitários começou a ser discutida nos Estados Unidos e na Europa há mais de 60 anos. Em nosso meio, trabalhos pioneiros de Loreto (1958), Fortes (1972) e Albuquerque (1973) já chamavam a atenção para a necessidade de uma assistência formal a essa população. Segundo Sequeira *et al.* (2013), essa constatação se deu a partir do reconhecimento de que os universitários passam por uma fase naturalmente vulnerável, do ponto de vista psicológico, e de que a responsabilidade em os ajudar, nesse momento, é da instituição em que estão inseridos.

Estudo sobre a saúde mental realizado pelo FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Estudantis (2004) mostrou que, durante o curso, 39,5% dos estudantes apresentam dificuldades emocionais no início e 36,95% têm crises emocionais ou necessidades significativas durante o último ano. Um outro estudo realizado em 2011 pelo mesmo fórum evidenciou que 29% dos estudantes procuram apoio psicológico e quase metade dos estudantes (47,7%) relata ter vivenciado crise emocional nos últimos 12 meses (FONAPRACE, 2011). Nesse sentido, Araújo (2011), destaca a importância da construção de dispositivos de atenção compostos por equipes multiprofissionais treinadas para dar suporte, realizar primeiros atendimentos e indicar encaminhamentos, além de oferecer um pronto atendimento em situações de crises emocionais.

Para Horta, Horta e Horta (2012), o conceito de sofrimento mental pode ser empregado para caracterizar conjuntos de manifestações de mal-estar psíquico, de caráter inespecífico, com repercussões fisiológicas e psicológicas que podem gerar

limitações. Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005), referem a este fenômeno como Transtornos Mentais Menores - (TMM) e apontam que na população mundial, em geral, os índices de prevalência destes variam entre 7% e 26%, enquanto na população brasileira são de 8% a 23%. Nos EUA, o índice de prevalência de TMM nas universidades é de 35%, 30% entre estudantes canadenses. Encontrou-se um índice de 39,32% entre universitários mexicanos, enquanto na Finlândia o índice variou de 6% a 29%.

No Brasil, em universidades públicas, os índices de prevalência de TMM variaram entre 25% (CERCHIARI, CAETANO e FACCENDA, 2005) e 58% (NEVES e DALGALARRONDO, 2007). Nos questionários de rastreamento, os principais sintomas investigados são os níveis de estresse, distúrbios psicossomáticos, irritabilidade, fadiga e insônia, entre outros possíveis. Horta, Horta e Horta (2012), em uma universidade do sul do país, encontraram uma prevalência de 9,5% entre os professores, 19,5% entre os funcionários e 26,6% entre os estudantes.

O sofrimento psíquico mais comum entre universitários está relacionado aos transtornos ansiosos. Campos *et al.* (2017), analisando prontuários de 1.237 alunos atendidos em serviço de saúde mental da faculdade onde estudavam, identificou que 33,2% deles foram diagnosticados com transtornos fóbico-ansiosos, ficando abaixo somente da frequência de diagnósticos de depressão (39,1%). Tal dado evidencia a necessidade de estudos que permitam compreender e intervir sobre o fenômeno.

Os resultados descritos acima servem de subsídios não apenas para a constituição de serviços dedicados ao cuidado da saúde mental e qualidade de vida dos universitários, mas também para direcionar as discussões sobre a influência do processo ensino-aprendizagem na saúde dos estudantes e possibilitar a criação de um banco de dados sobre comportamento na comunidade universitária que pode servir de base para múltiplos estudos em diferentes campos disciplinares ou engendrar outros desenhos para uma assistência integral ao universitário que se apoiem na multi ou interdisciplinaridade.

## **2.4 Importância dos serviços de acolhimento em saúde mental nas universidades**

O crescente nível de ansiedade, depressão e ideação suicida que vem ocorrendo em função de fatores de estresse presentes nos contextos de estudantes universitários sugere a necessidade e urgência de alterações no sistema de ensino. Para Dominguez, Hederich e Sañudo (2010), em relação ao ambiente social, a não participação em atividades culturais e recreativas, o pouco apoio social da família, pouco recurso financeiro, falta de trabalho, a falta de feedback dos colegas e a competitividade entre eles funcionam como fatores estressores preponderantes para o sofrimento mental.

Millan e Arruda (2008), pesquisadores que prestam assistência há 21 anos na área de saúde mental a estudantes de medicina (GRAPAL/FMUSP), afirmam que ainda há preconceitos em relação a doença psiquiátrica ou as dificuldades psicológicas. Isso faz com que muitos dos estudantes deixem de ir ao atendimento, ocorrendo grande indisciplina nos horários agendados, com faltas e atrasos frequentes, bem como a observação de que provavelmente os que mais necessitam de auxílio psicológico sejam os que menos procurem o serviço.

A primeira conferência a discutir a saúde mental de estudantes foi a Conferência Internacional sobre Saúde Mental Estudantil, realizada em Princeton, New Jersey, em 1956, promovida pela Federação Mundial de Saúde Mental, em colaboração com a Associação Internacional de Universidades. Nessa Conferência participaram trinta e sete especialistas de diferentes categorias profissionais, oriundos de vários países. Teve como objetivos estabelecer um amplo intercâmbio entre profissionais de diferentes culturas, países e instituições educacionais e elaborar programas que pudessem servir de modelo às universidades de todos os países (CERCHIARI, CAETANO e FACCENDA, 2005).

No Brasil, Cerchiari, Caetano e Faccenda (2005) situam a criação do primeiro Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco em 1957, como marco inicial do atendimento em saúde mental para universitários, o qual tinha a finalidade de oferecer assistência psicológica e psiquiátrica aos estudantes universitários. As transformações do modelo de atenção hospitalocêntrico, centrado na doença, para o modelo de atenção

psicossocial, centrada na pessoa e em sua subjetividade, exigem mudanças na forma de acolher as demandas dos estudantes universitários em sofrimento psíquico.

Assim, propostas inovadoras que promovam a saúde mental em uma perspectiva preventiva, que compreenda o universitário em sua singularidade sociocultural, bem como, que utilize dispositivos coletivos que facilitem a participação ativa dos estudantes, configurando redes de apoio inter-relacionais, disponibilizando espaço para reflexão sobre seus sentimentos e emoções, e atividades que facilitem o desenvolvimento de habilidades sociais podem funcionar como fator protetivo no processo formativo dos universitários.

Uma das maneiras de organização e sistematização que tem como objetivo maior atender de forma receptiva e atenciosa os usuários que procuram os serviços, considerando o ouvir, o escutar e a resposta ao estudante como valores nesse propósito é o acolhimento. Neste sentido, o acolhimento implica em prestar um atendimento com responsabilidade e resolutividade, orientando, se necessário, o usuário e a família para outros serviços de saúde, possibilitando uma continuidade da assistência e estabelecendo articulações com esses serviços para garantir a eficácia desses encaminhamentos. O acolhimento é uma ação técnico-assistencial que pressupõe a mudança da relação profissional/paciente e sua rede social por meio de parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade, reconhecendo o paciente como sujeito e participante ativo no processo de produção da saúde (BRASIL, 2017).

Vale ressaltar a importância dos acolhimentos em serviços de saúde mental nas universidades, uma vez que o período de formação é cheio de fatores que impactam a vida dos universitários. As IES assumem, por isso, uma responsabilidade acrescida no acompanhamento dos seus estudantes, pois, o sucesso deles depende também do seu bem-estar físico, social e mental. Desta forma, os serviços de acolhimento devem ser de fácil acessibilidade e deverão estar familiarizados com os sinais iniciais de sofrimento e ofertar ações preventivas.

### 3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma Pesquisa Documental apresentada como cartografia com o objetivo de mapear os serviços de apoio psicossocial ao acadêmico em sofrimento psíquico. A Pesquisa documental utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados e/ou sistematizados (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015). Para os autores, o desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade necessária que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos.

A pesquisa documental corresponde a toda a informação coletada, seja de forma oral, escrita ou visualizada. Ela consiste na coleta, classificação, seleção difusa e utilização de toda a espécie de informações, compreendendo também as técnicas e os métodos que facilitam a sua busca e a sua identificação. Para a pesquisa documental, segundo Fachin (2017), considera-se documento qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais em papel/madeira/pedra, gravações, pinturas, incrustações e outros. São considerados ainda os documentos oficiais, como editoriais, leis, atas, relatórios, ofícios, ordem régia etc., os documentos jurídicos oriundos de cartórios, registros gerais de falência, inventários, testamentos, escrituras de compra e venda, hipotecas, atestados de nascimentos, casamentos, óbitos, entre outros.

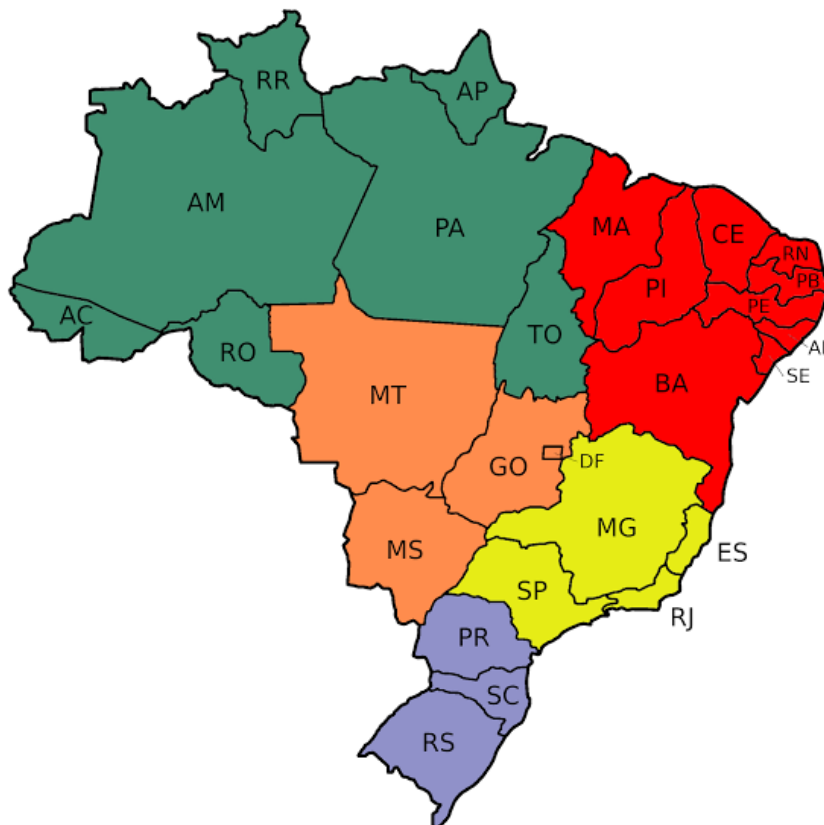
O conceito sobre Cartografia, que define e agrupa enquanto arte e ciência adotada pela Associação Cartográfica Internacional – ACI, em 1964 considera como um “conjunto de estudos e operações científicas, artísticas e técnicas, baseado nos resultados de observações diretas ou de análise de documentação” com objetivo a elaboração e confecção de cartas, planos e outras forma de representação da superfície da terra, dependendo da sua utilização (MENDONÇA NETO, 2013).

A cartografia é a área do conhecimento que se preocupa em estudar, analisar e produzir mapas, cartogramas, plantas e demais tipos de representações gráficas do espaço. Trata-se, portanto, de um conjunto de técnicas científicas e até artísticas que visa à elaboração de documentos que representem de forma reduzida uma determinada localidade (PENA, 2019).

Neste estudo a coleta de dados teve por base as regiões do Brasil e as Universidades Públicas instaladas nessas regiões. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2019, no site oficial do Ministério da Educação, e-MEC – Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, pedidos de credenciamentos e recredenciamento de instituições e de autorização, renovação e reconhecimento de cursos, além dos processos de aditamento que correspondem a modificações de processos para seleção das universidades a serem pesquisadas.

O território brasileiro está dividido em cinco regiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) com 26 estados e 1 Distrito Federal (figura 1).

Figura 1 – Mapa do Brasil separado em Estados, pintados de acordo com a região em que se encontram - Norte (Verde), Nordeste (Vermelho), Centro-Oeste (Laranja), Sudeste (Amarelo), Sul (Roxo).



Fonte: <https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/>.

Para a coleta de dados, após seleção das universidades, foi utilizado um formulário com informações relativas às instituições e aos serviços de acolhimento em saúde mental ofertados, (Nome da Instituição? Possui serviço? Qual serviço ofertado?

Como acontece o acesso ao serviço?) que foi preenchido durante visita ao e-MEC e pesquisa dos documentos contidos na *homepage* das universidades. Os dados foram obtidos a partir de documentos de domínio público e não envolveu seres humanos, não sendo, portanto, necessário solicitar autorização para coleta dos dados, nem tampouco aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa. Eles foram organizados em um banco de dados criado com os recursos do *software* Microsoft Office Excel® para o cálculo da distribuição da frequência simples e relativa das variáveis do estudo.

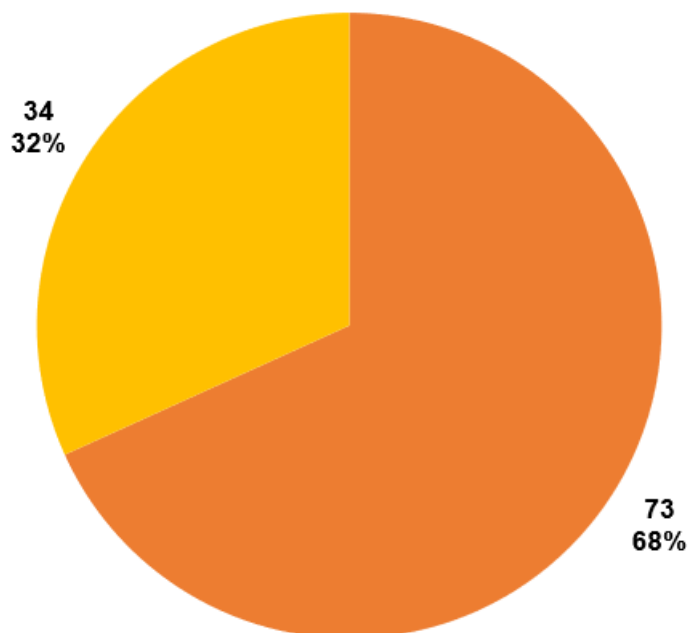
A quantidade de instituições foi definida considerando o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica. Assim, as que apareceram mais de uma vez no site com o mesmo cadastro foram analisadas como uma única instituição. Para apresentação dos resultados foi utilizada a estatística descritiva através da análise gráfica para melhor expressar o fenômeno estudado. Qualquer instituição de caráter online (EAD) não foi considerada para avaliação.

O estudo ancorou-se no referencial metodológico da dialética, que proporcionou a abordagem da realidade estudada, reconhecendo-a e relacionando-a com o processo histórico, no seu peculiar dinamismo, provisoriedade e transformação. O método dialético é considerado como uma estratégia de apreensão e compreensão de uma dada realidade social, com suas contradições e desdobramentos (ZAGO, 2013). Nesse entendimento, a cartografia do acolhimento ao acadêmico em sofrimento psíquico nas universidades brasileiras foi analisada na sua dinamicidade e contradições, bem como na totalidade de sua inserção da qualidade de vida desses estudantes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica e os dados coletados no período de agosto a outubro de 2019 no e-MEC, verificou-se que o Brasil possui 108 universidades públicas, incluindo municipais (05), estaduais (40) e federais (63). Dentre essas, foi excluída uma (01) da categoria administrativa estadual devido se tratar de universidade com ensino exclusivamente na modalidade de Educação à Distância e pelos autores considerarem que o acolhimento psicoterapêutico deve ser realizado de maneira presencial. Portanto as universidades públicas brasileiras que compuseram a amostra neste estudo totalizaram 107 e todas foram analisadas a partir de seus *websites*.

Gráfico 1 – Número e porcentagem de Universidades Públicas Brasileiras que oferecem serviço de acolhimento em Saúde Mental descritos em seus *websites*.



■ INFORMA ■ NÃO INFORMA

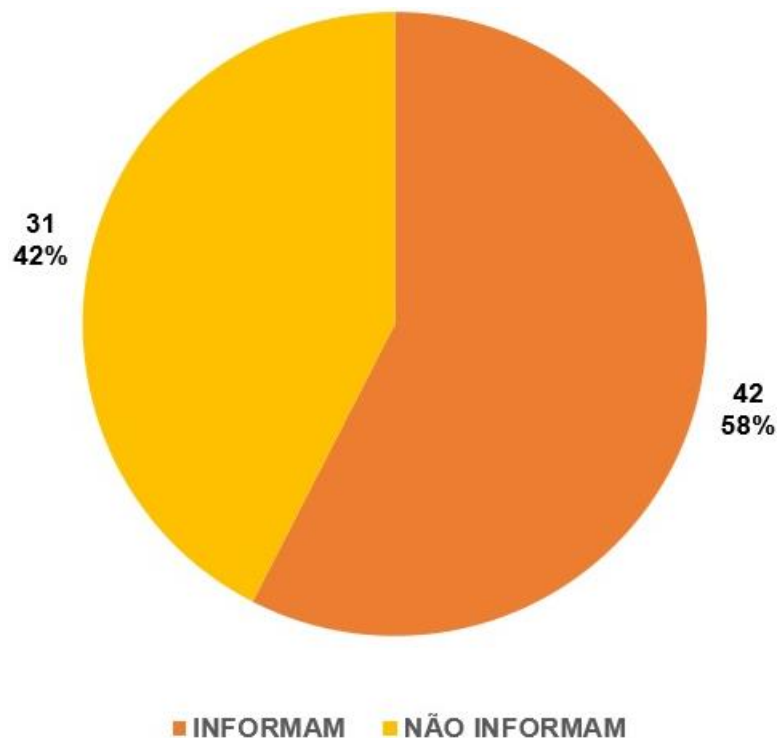
Fonte: dados da pesquisa documental, 2019.

O primeiro filtro foi a seleção das universidades públicas brasileiras que ofertam ou não o acolhimento em saúde mental (gráfico 1). Os resultados dessa fase

evidenciaram que 68% (73) das universidades públicas brasileiras informam ofertar serviços de acolhimento em saúde mental e 32% (34) não dispõem da informação sobre a oferta de serviços em saúde mental para visualização dos acadêmicos.

Com base nos resultados apresentados no gráfico 1, pode-se observar que a maioria das universidades oferece o serviço de acolhimento. Esse fato pode estar vinculado ao cumprimento do decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Em seu Art. 3º, o decreto define que o PNAES deverá ser implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior. Dentre as ações que devem ser desenvolvidas está a atenção à saúde do universitário, incluindo a sua saúde mental.

Gráfico 2 – Número de Universidades Públicas Brasileiras que informam em seu *website* sobre os tipos de serviços de acolhimento em saúde mental ofertados.



Fonte: dados da pesquisa /documental, 2019

No segundo filtro foi analisado se no *website* das 73 universidades que possuem o serviço são informados os tipos de acolhimento ofertados (gráfico 2). Os

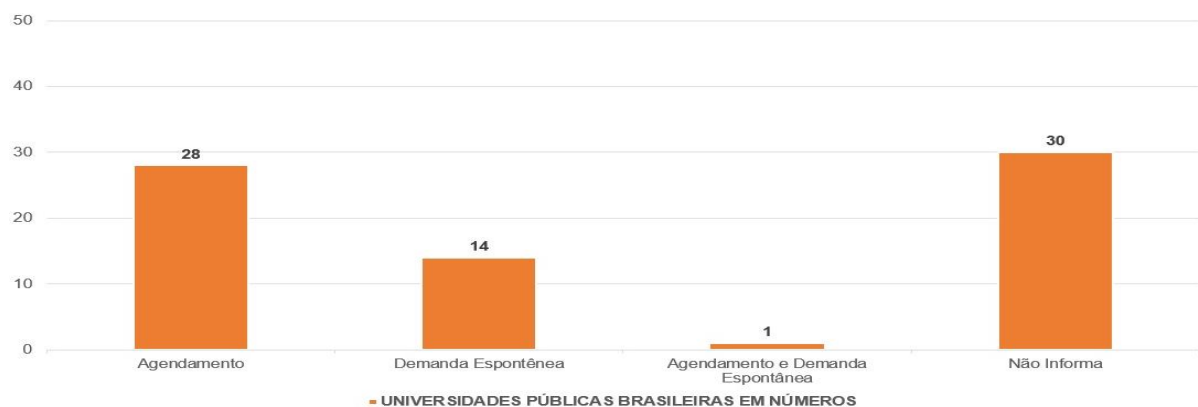
dados evidenciaram que das 73 instituições que referem possuir o serviço apenas 58% (42) divulgam os tipos de serviço em seus *websites*, descrevendo quais atividades são disponibilizadas.

Uma questão que pode ser observada nesse dado é a vivência do sofrimento mental entre universitários. Num contexto de disputas, é uma experiência solitária. A solidão é um fator adverso para a saúde mental das pessoas. Seu efeito negativo é atribuído, basicamente, ao peso desempenhado pelas circunstâncias sociais na vida do estudante (VENTURINI; GOULART, 2016). Para eles, em suas experiências docentes, o mal-estar vivido ao longo da experiência de formação, configura-se, surpreendentemente, como uma situação de intensa solidão.

Ao se considerar que as formas de comunicação dos jovens na atualidade perpassam pela internet, e que, para obter informações na internet as pessoas podem fazer isso de maneira independente e privativa, dispor de informações nas *homepages* é uma grande ferramenta para divulgação e informação sobre os serviços.

Pode-se inferir que, quando a informação sobre o serviço de acolhimento em saúde mental não está disponível na mídia eletrônica, as universidades se tornam também responsáveis pela manutenção e agravamento do sofrimento vivenciado pelo acadêmico em sua formação. Seria, então, missão da academia dialogar com o sofrimento, como um recurso potencializador. Desvelar os sujeitos doloridos é promover o seu protagonismo e fortalecer, através do princípio da reciprocidade, a sua base institucional e normativa.

Gráfico 3 – Número de universidades que informa o tipo de acesso via *website*.

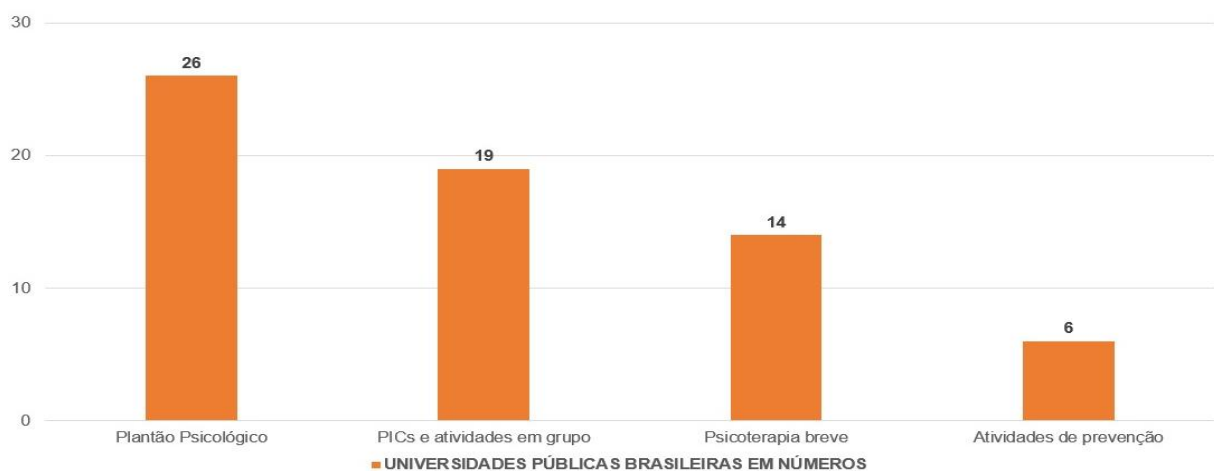


Fonte: dados da pesquisa documental, 2019

A modalidade de acesso (gráfico 3), em sua maioria – 38,35% (28), é feita por agendamento. Assim sendo, 19,17% (14) das universidades têm serviço com atendimento de demanda espontânea e 1,36% (01) nas duas modalidades. Isso implica em reconhecer que 41,1% (30) das universidades ofertantes não informam ao estudante como se dá ao acesso ao serviço de acolhimento em SM. Compreende-se como sendo importante a necessidade de organização da capacidade do serviço e a função terapêutica do agendamento, para significância do processo de acompanhamento e cura. Contudo esses serviços deveriam ofertar a possibilidade da demanda espontânea no acolhimento e/ou em casos de crise.

Os 42% (31) de universidades que não informam o tipo de serviço (gráfico 2), se somadas aos 32% (34) que não informam possuir o serviço – pois não foram encontradas informações em seus *websites* (gráfico 1), representam 60,74% (65) das universidades públicas brasileiras. Ao realizar essa soma com os 41% (30) que não informam o tipo de acesso (gráfico 3) e 32% (34) não informantes sobre serviço, obtemos 59,81% (64). Significa dizer que cerca de 60% (64-65) das instituições consideradas no estudo (107) não informam de maneira adequada como o aluno pode ter acesso aos serviços ou mesmo não possuem tais serviços, implicando em uma redução da possibilidade de os estudantes em sofrimento psíquico buscarem ajuda profissional no local.

Gráfico 4 – Tipos de serviços de acolhimento em saúde mental ofertados pelas universidades públicas brasileiras.



Fonte: dados da pesquisa documental, 2019.

Os serviços ofertados pelas universidades públicas brasileiras foram agrupados, devido ao grande número de atividades e nomenclaturas própria de cada

universidade, em 4 categorias (gráfico 4) conforme as especificidades das atividades: Plantão Psicológico, Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e atividades em grupo, Psicoterapia Breve e Atividades de Prevenção.

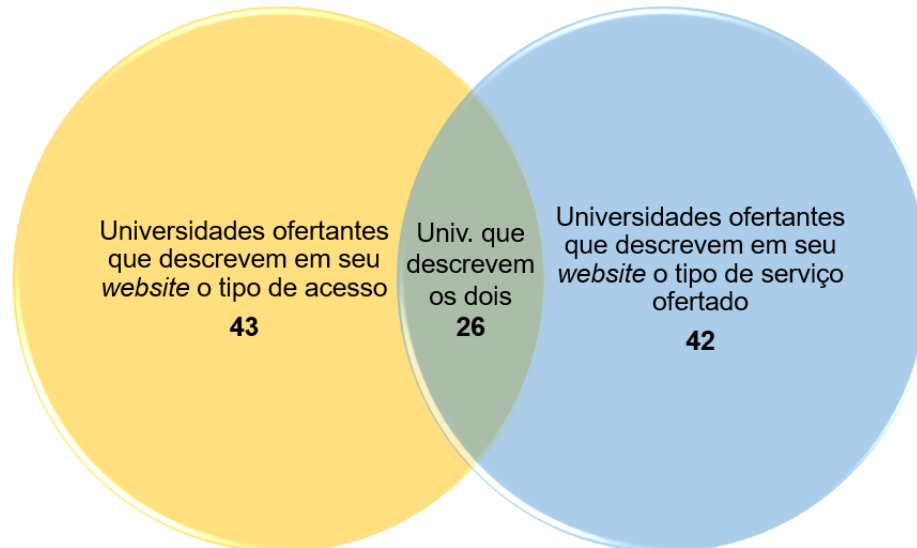
Na categoria Plantão Psicológico são incluídas todas as consultas, escuta psicológica, plantão de acolhimento, plantão psicológico, pronto atendimento em psicologia e suporte imediato, apoio psicológico, atendimento psicológico, assistência psicológica, acolhimento e atendimento (estratégias individuais e coletivas), psicopedagogia, acolhimento psicológico e social. Na categoria Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e atividades em grupo considerou-se o desenvolvimento de PICs, oficinas temáticas, atividades esportivas, culturais e artísticas. Na categoria Psicoterapia breve foi considerado intervenção clínica, intervenção psicopedagógica individual ou em grupo, psicanálise e grupos de apoio terapêutico. Na categoria de Atividades de prevenção considerou-se oficinas e minicursos, palestras, rodas de conversa, mobilizações, campanhas, grupos operativos, eventos de discussão científica e profissional, campanhas, grupos socioeducativos, workshops de apoio acadêmico, ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde mental.

No aspecto analisado nesse gráfico 4, o dado que mais chama atenção é o de apenas 5,6% (6) do total universidades públicas brasileiras consideradas no estudo (107) ofertarem acolhimento em SM através de atividades de prevenção em saúde mental. A prevenção engloba ações realizadas para evitar a ocorrência do adoecimento, tendo suas estratégias voltadas para a redução da exposição aos fatores de risco (BRASIL, 2017). Não realizar ações e atividades de prevenção implica em considerar que os acadêmicos não têm amparo para não desenvolver transtornos mentais, ficam vulneráveis, com a universidade sendo conivente com a evolução do adoecimento mental deles.

Ao considerar a quantidade de universidades que descrevem o tipo de acesso juntamente com as universidades que descrevem os tipos de serviços ofertados nos deparamos com números não tão distantes, com apenas uma universidade configurando a diferença entre as duas porções (figura 2). Porém, as universidades que compõem esses grupos não são as mesmas. A interseção entre esses dois grupos mostra que apenas vinte e seis (26) universidades divulgam em

suas *homepages* o tipo de serviço oferecido ao universitário em sofrimento psíquico e como se dá o acesso ao acolhimento ofertado.

Figura 2 – Interseção entre as universidades ofertantes que informam em seus *websites* os tipos de serviços e a forma de acesso (em números).



Fonte: dados da pesquisa documental, 2019.

Ao analisar percentualmente esse número diante da quantidade de universidades informantes (73), nota-se uma grande diferença, sendo as 26 universidades correspondentes a apenas 35,1% desse total e, diante do número de universidades consideradas nesse estudo (107), esse percentual diminui para 24,3%.

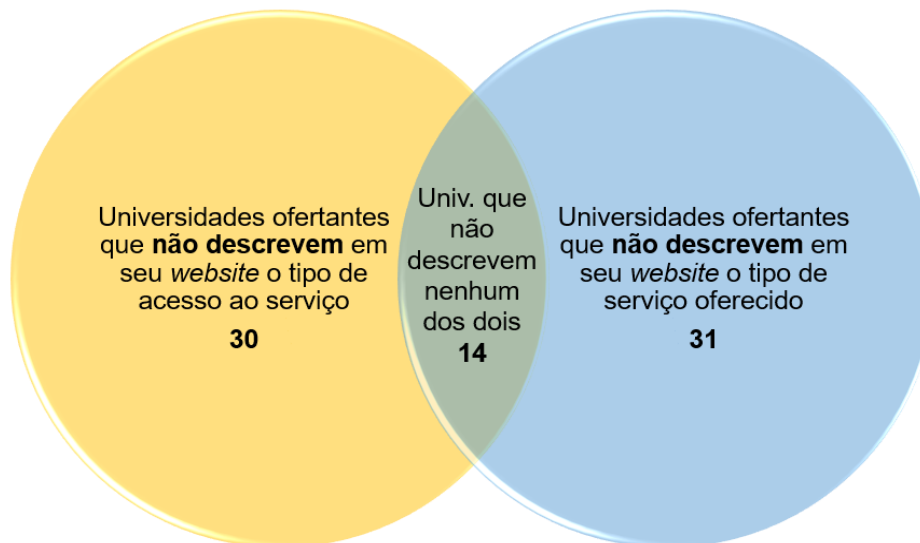
Em 2017, período do estudo realizado por Dadico (2017), era constatado o acesso à Internet, pelo menos uma vez, por 67% da população brasileira (ele também infere que em 2011 esse percentual era de apenas 54%), e que 63% da população brasileira fazia uso frequente dela. Logo, pode-se compreender que o acesso à internet em território brasileiro tem aumentado nos últimos anos. O cenário global atual é caracterizado pelo uso e exploração das tecnologias da informação e comunicação (TIC), e isso mostra mudanças nas táticas de relacionamento e novas formas de poder (PEREIRA; VIZINHOS, 2019). Portanto, esse novo caminho tecnológico para o qual se caminha significa que as pessoas estão vivenciando espaços públicos a partir de uma experiência de navegação pela comunidade virtual (COSTA; MENEZES, 2016).

Diante dessa mudança de hábitos quanto ao uso das TIC e do crescente uso da Internet, compreende-se que todas as universidades brasileiras deveriam informar sobre a oferta de seus serviços de acolhimento em saúde mental através de

suas *homepages*. Constatar que somente 24,3% (26) das universidades públicas brasileiras dispõem dessas informações de maneira completa em seus *websites* (figura 2) infere que os acadêmicos em sofrimento psíquico, que sofrem de maneira solitária e privativa, não possuem fácil acesso à informação através de um dos principais meios de comunicação atual.

A comunicação online transforma o modo de se relacionar com outras pessoas. O desenvolvimento da tecnologia possibilitou a criação de plataformas que facilitam e auxiliam a promoção da saúde. Além da comunicação diária, os smartphones possuem um papel de extrema importância na medicina prática, pois através desses dispositivos, a comunicação entre diferentes departamentos promotores da saúde se tornou mais rápida. O compartilhamento de conteúdo multimídia faz com que as informações cheguem até os usuários de serviços de maneira didática e eficaz (LADAGA *et al.*, 2018).

Figura 3 – Interseção das universidades ofertantes que não descrevem em seus *websites* o tipo de acesso ao serviço nem o tipo de serviço ofertado (em números).



Fonte: dados da pesquisa documental, 2019.

Já ao cruzar o número de UPB que informam ter o serviço mas não oferecem nenhum tipo de dado sobre o tipo de acolhimento e o acesso, obtém-se quatorze (14) universidades, o correspondente a 19,2% das universidades informantes e a 13% das universidades públicas brasileiras em seu total. Mesmo que o número não seja tão expressivo, deve-se pensar que, dentro dessas universidades, encontram-se acadêmicos adoecidos, em sofrimento, que inclusive podem apresentar

risco à própria vida. E que, de acordo com esses dados, não é divulgada nenhuma informação de apoio a eles para que busquem acolhimento de saúde mental nessas instituições. Mesmo que a maioria das universidades ofereça os serviços e esse seja um dos menores índices encontrados no estudo, deve-se refletir que todas as universidades deveriam ofertar informações sobre o tipo de serviço ofertado e a forma de acesso a eles, portanto a condição ideal seria esse índice não existir.

Esses dados evidenciam que a oferta de acolhimento em saúde mental pelas universidades públicas no Brasil é tímida e pressupõe negligência se comparada aos números de universitários que sofrem, indicados pela literatura. E, tendo como base a Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, saúde é um direito de cidadania e deve ser ofertada com universalidade de acesso, integralidade, igualdade e equidade de atenção (BRASIL, 1990). Portanto, negligenciar a oferta de acolhimento em saúde mental aos universitários em sofrimento psíquico é contrariar não somente a PNAES como também a lei orgânica do Sistema Único de Saúde do Brasil.

No decorrer da coleta de dados nos sites das universidades, contatou-se que em algumas *homepages* era difícil encontrar o conteúdo que abordava sobre o acolhimento em saúde mental. Nas de algumas instituições foi necessário utilizar a ferramenta de busca dentro do site para encontrar notícias sobre o serviço porque não existia um tópico no menu ou até mesmo um link na *homepage* que fosse direcionado especificamente para o assunto em questão. E, na atual era digital, tempos em que cada vez mais empresas e instituições migram para a internet, o trabalho de desenvolver uma redação publicitária (técnica que conceitua campanhas de divulgação, um esforço que abrange todo o processo criativo) acerca dos serviços oferecidos é uma das particularidades necessárias para o sucesso (PATEL, 2019).

A distribuição geográfica dos serviços de acolhimento por região no Brasil se apresenta por números (figura 4). A cartografia das universidades públicas brasileiras por categoria administrativa e a oferta de acolhimento em SM por região do país permite compreender que existem 16 universidades públicas na região norte do país, das quais 56.25% (9) informam possuir o serviço de acolhimento em SM em seus *websites* e 43.75% (7) não informam. Na região Nordeste são 33 universidades públicas: 75.75% (25) informam possuir o serviço e 24.25% (8) não informam. Na região Centro-Oeste são 9 universidades públicas: 66.66% (6) informam possuir o

serviço e 33,33% (3) não informam. Na região Sudeste são 28 universidades públicas; 75% (21) informam possuir o serviço e 25% (7) não informam. Na região Sul são 21 universidades públicas: 57,14% (12) informam possuir o serviço, 42,86% (9) não informam.

Na cartografia (figura 4) observa-se que de nove (9) universidades públicas do norte do Brasil (que informam, através de seus *websites*, oferecer acolhimento em SM), apenas duas (2) informam o tipo de serviço oferecido, sendo apenas uma (1) universidade estadual informando ofertar plantão psicológico e uma (1) federal informando ofertar psicoterapia breve e PICs e atividades em grupo.

Na região nordeste, dentre as vinte e cinco (25) informantes, apenas nove (9) descrevem os serviços, sendo duas (2) da categoria estadual e apenas uma delas ofertando plantão psicológico, PICs e atividades em grupo e/ou psicoterapia breve, e sete (7) na categoria federal, com seis (6) ofertando plantão psicológico, quatro (4) ofertando PICs e atividades em grupo, três (3) ofertando psicoterapia breve e apenas duas (2) ofertando e realizando atividades de prevenção.

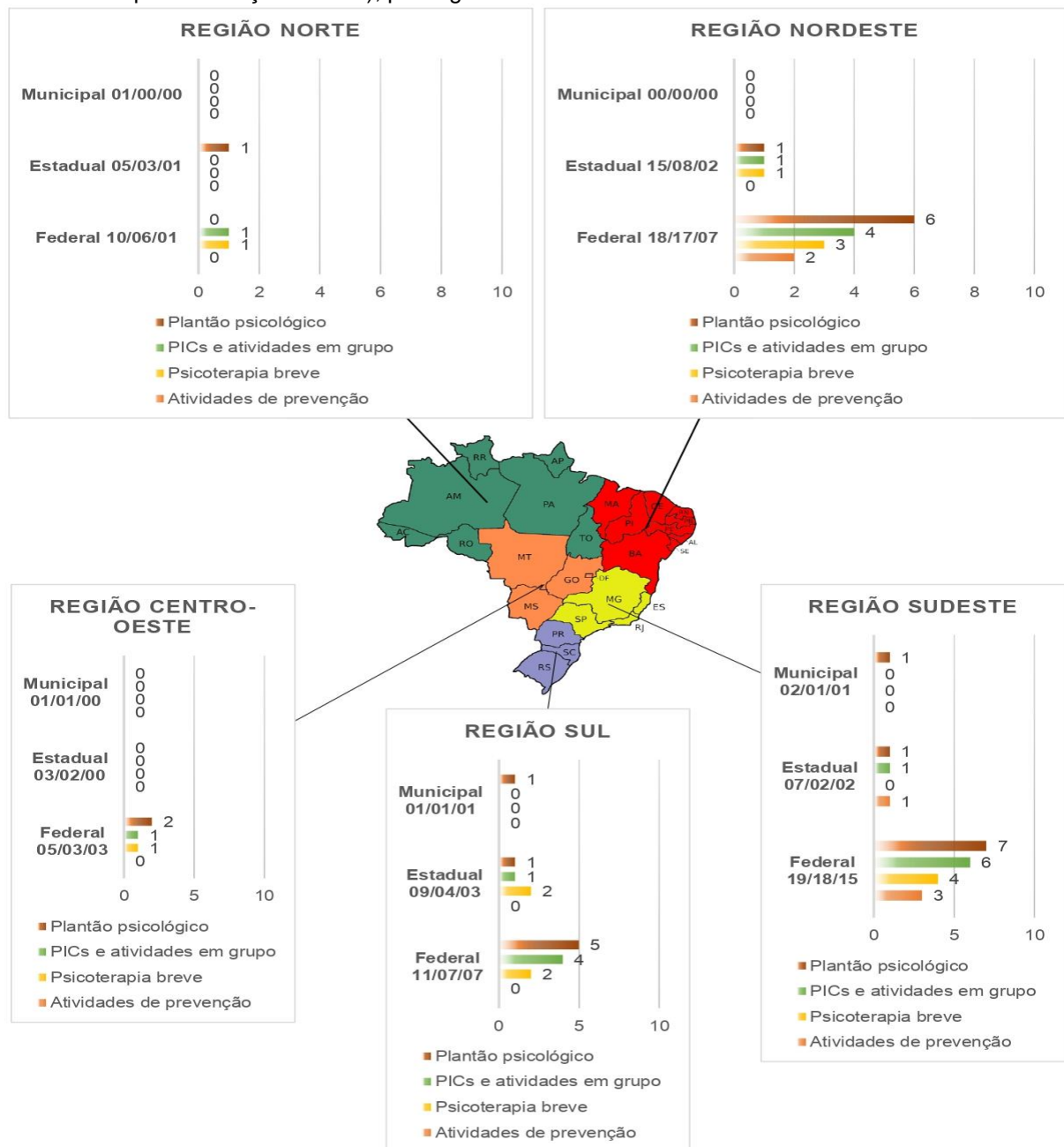
Ao analisar o centro-oeste nota-se que de seis (6) informantes apenas três (3) (todas da esfera administrativa federal) divulgam os tipos de serviço ofertados, sendo plantão psicológico ofertado por duas (2) delas e PICs e atividades em grupo e psicoterapia breve ofertadas por uma (1) delas.

Das vinte e uma (21) informantes pertencentes à região sudeste, dezoito (18) descrevem os tipos de serviços ofertados. Na categoria municipal a única (1) informante descreve ofertar plantão psicológico. Duas (2) universidades estaduais informam sobre o tipo de atendimento: entre elas uma (1) dispõe de plantão psicológico, uma (1) de PICs e atividades em grupo e uma (1) atividades de prevenção. Já ao considerar as universidades federais, apenas quinze (15) descrevem o tipo de serviço, sendo o plantão psicológico ofertado por sete (7) delas, PICs e atividades em grupo por seis (6), psicoterapia breve por quatro (4) e atividades de prevenção por três (3).

No sul do país encontram-se doze (12) universidades informantes, das quais onze (11) descrevem o tipo de serviço ofertado: uma (1) municipal e ofertante apenas de plantão psicológico; três (3) estaduais com uma (1) ofertante de plantão psicológico, uma (1) ofertante de PICs e atividades em grupo e duas (2) ofertantes de

psicoterapia breve; e sete (7) federais, sendo ofertado plantão psicológico por cinco (5) delas, PICs e atividades em grupo por quatro (4) e psicoterapia breve por duas (2). Nenhuma universidade pública dessa região informa realizar atividades de prevenção no âmbito da saúde mental.

Figura 4 – Cartografia das universidades públicas brasileiras por categoria administrativa e a oferta de acolhimento em saúde mental (categoria administrativa: número de universidades que existem na região/número de universidades que informam ofertar o serviço/ número de universidades que informam o tipo de serviço ofertado), por região do Brasil.



Fonte: dados da pesquisa documental, 2019

Os dados levantados com a pesquisa, revelam que, na maioria das regiões do país, as universidades públicas informam possuir o serviço de acolhimento em seu *website*, mas nem todas especificam como o aluno pode ter acesso a tais serviços.

Para a área da saúde, a valorização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) fortalece o desenvolvimento de iniciativas de saúde criativas, inovadoras e ousadas. Diversas plataformas digitais são parte (e não via) da comunicação entre pessoas, são atores das redes sociais (FRANCA; RABELLO; MAGNAGO, 2019).

A demanda por informação em saúde é crescente e necessária para subsidiar a tomada de decisões no SUS. Nesse cenário, tanto usuários, quanto gestores e profissionais produzem e utilizam informação em saúde. Diante deste consenso, mostrou-se necessário estabelecer a Política Nacional de Informação e Informática em Saúde - PNIIS, que inclusive subsidia os processos de produção e difusão do conhecimento em saúde para os usuários. Juntamente, “a tecnologia da informação e a integração dos sistemas brasileiros de informação em saúde constituem uma poderosa ferramenta na promoção da equidade da atenção integral à saúde” (BRASIL, 2016).

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2016) declara que a importância dos sistemas de informação em saúde se dá à medida que os problemas de saúde são identificados em uma determinada coletividade. Os sistemas de informação em saúde contribuem para que os gestores de saúde impulsionem a disponibilidade de acesso à informação aos usuários de forma eficiente e adequada, derrubando, assim, eventuais barreiras encontradas. Portanto, os recursos de informática têm por objetivo facilitar o acesso aos serviços de saúde, tornando ágeis e humanizados o agendamento e o acolhimento das demandas de saúde, “promovendo a utilização de informações em saúde por iniciativa do usuário, superando-se, assim, o tradicional uso da informação apenas para finalidades administrativas” (MAGALHÃES JR., 2011).

O próprio SUS reconhece que o papel das mídias sociais e da internet na sociedade está diretamente ligado à oferta de serviços de saúde e é ferramenta para a promoção de saúde equânime. Segundo Patel (2019), os conteúdos de comunicação, para serem efetivos, precisam ter alguns elementos básicos obrigatórios: transparência – o texto deve ser limpo, de fácil compreensão; concisão

– o conteúdo não precisa ser longo, mas curto e conciso, oferecendo qualidade de informação em poucas palavras; interesse – é necessário ser relevante, capaz de chamar atenção assim que visualizado; proximidade – é preciso conhecer o seu público alvo e se comunicar no mesmo nível que as pessoas que o compõe; e persuasão – o conteúdo precisa convencer o leitor que o serviço ofertado é bom.

Diante desses dados, podemos refletir que, o ideal, seria que cada universidade organizasse seu sistema *online* de compartilhamento de informações, garantindo que ao acessar a *homepage* da instituição fossem encontrados textos (ou ao menos um menu, uma caixa de publicidade, uma frase com um link direcionador) que chamassem a atenção dos jovens em sofrimento psíquico, logo que adentrassem no ambiente virtual, garantindo a maior possibilidade da instituição conseguir divulgar o serviço, informando também a qualidade e os resultados que podem surtir, convencendo o universitário que participar dos serviços de acolhimento em saúde mental pode ser uma estratégia de solução para o enfrentamento de seus problemas.

## 5 CONCLUSÃO

Este estudo abordou a importância dos serviços de acolhimento em saúde mental para universitários e a necessidade das universidades públicas brasileiras em promover a oferta de tais serviços para manutenção e configuração da saúde mental dos acadêmicos. Pontuou sobre a importância de as universidades utilizarem *sites* para divulgação dos serviços ofertados, já que a internet, atualmente, perpassa o cotidiano dos universitários. E através da construção da cartografia, pôde-se mapear os serviços ofertados e analisar a situação atual da oferta de acolhimento em saúde mental pelas universidades.

Observou-se que mais da metade, 68% (73), das universidades públicas informam ofertar serviços de acolhimento em saúde mental através de seus *websites*. As duas regiões que mais possuem universidades públicas são, como suposto, as que possuem maior oferta de serviços de acolhimento em saúde mental: nordeste - trinta e três (33) universidades das quais 75,75% (25) informam sobre a oferta de serviços - e sudeste - vinte e oito (28) das quais 75% (21) informaram ofertar acolhimento em saúde mental. A região centro-oeste é a única a não seguir essa lógica, pois é a região com menor quantidade de universidades públicas, porém é a terceira que mais oferta serviços de saúde mental aos acadêmicos, contando com nove (9) universidades sendo 66,66% (6) delas informantes sobre a oferta desses serviços. A região sul conta com vinte e uma (21) universidades e apenas 57,14% (12) dessas sendo informantes e a região norte conta com dezesseis (16) universidades sendo 56,25% (9) delas informantes sobre serviços de acolhimento em saúde mental.

Nota-se que o mapeamento é desigual em todo o território brasileiro, e isso é representado pelo número de universidades que existe em cada região do país. As regiões norte e centro-oeste possuem o menor número de universidades, porém, se for considerada a porcentagem entre as instituições que divulgam e não divulgam a oferta de serviços de SM em suas *homepages*, os números ficam equiparados com os dados das demais regiões do país, demonstrando que a maioria das universidades públicas brasileiras têm o serviço divulgado em seus *websites*. Porém, somente 24,3%

(26), do total de universidades públicas brasileiras consideradas neste estudo (107), informam como o estudante acessa o serviço e como ofertam o acolhimento.

Dentre as setenta e três (73) universidades públicas brasileiras que informam ofertar os serviços de acolhimento em saúde mental apenas 58,9% (43) informam ao universitário sobre como se dá o acesso ao serviço. Dentre essas quarenta e três informantes, em comparação com o número de UPB do estudo, 26,16% (28) atendem via agendamento, 13,08% (14) realizam atendimentos através de demanda espontânea e 0,93% (1) atende através de agendamento e também de demanda espontânea.

Apenas 57,5% (42) das 73 universidades informantes descrevem os tipos de serviços ofertados. Neste estudo, os serviços informados por estas 42 universidades foram divididos em quatro grupos: Plantão Psicológico - sendo ofertado por 24,3% (26) das UPB consideradas no estudo, PICs e atividades em grupo - sendo ofertadas por 17,75% (19), Psicoterapia breve - sendo ofertada por 13,08% (14) e Atividades de prevenção - sendo ofertadas por somente 5,6% (6) dessas universidades.

Compreende-se que as atividades da vida universitária atual transcorrem pelo uso da Internet como um dos principais meios de obter informações. E o sofrimento psíquico que compõe a vida dos acadêmicos é um sofrimento privativo, solitário, dificilmente compartilhado com outras pessoas em ambientes tanto físicos quanto virtuais. Diante dessa realidade, o fato de não ter informações disponíveis e de fácil acesso nos sites das universidades sobre o serviço de acolhimento em saúde mental que é ofertado configura uma fragilização da atenção que a instituição dá ao estudante.

Os serviços de acolhimento em saúde mental exclusivos para universitários - ofertados pelas universidades - além de obrigatórios, são imprescindíveis para a manutenção da saúde mental e cura do sofrimento psíquico vivenciado por esse público ao longo da vida acadêmica. Identificou-se que a falta de informação sobre os tipos de serviços ofertados é um fator dificultador para a participação dos universitários, pois ao saber quais serviços lhe são ofertados, eles têm a oportunidade de buscar o tipo que mais se identificam e que mais se adequa ao um tratamento para cuidar de sua saúde mental. Da mesma maneira a falta de informação sobre a forma

de acesso ao acolhimento não dirige o acadêmico ao serviço, sendo esse um agravante para que o acolhimento não seja efetivo.

Foi observado que, para ser efetiva, a mensagem emitida pela instituição acerca da oferta de serviços de acolhimento em saúde mental deve ser direta, simples, concisa, explicativa, persuasiva e resolutive. Para isso, os elementos que se fazem necessários presentes nesses textos são o nome do serviço, a localização (endereço com ponto de referência), a forma de acesso (e, se for por agendamento, divulgar os contatos para realização do agendamento), quais os serviços ofertados (possibilitando que o leitor identifique como pode receber ajuda), quando o serviço pode ser buscado e por quem ele pode ser acessado, deixando bem explícito que os universitários são o público-alvo para quem o serviço foi criado, fazendo com que eles se sintam à vontade para entrar em contato e buscar ajuda.

É possível que, essas informações, se transmitidas de maneira efetiva, surtam efeitos positivos no número de atendimentos realizados e, conseqüentemente, com o tempo, ocorra uma diminuição do número de acadêmicos em sofrimento psíquico dentro das universidades devido à efetividade da prestação de serviços de acolhimento em saúde mental. Juntamente, devem ser implementados serviços e ações de prevenção em saúde mental, como a criação de ambientes de lazer para os estudantes, a promoção de rodas de conversa e campanhas sobre o assunto e a garantia de espaços nos quais os acadêmicos possam ocupar seu lugar de fala.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. A. Saúde Mental do universitário. **Neurobiologia, Suplemento**, v. 36, p. 1-12, 1973.

ALMEIDA, Leandro S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2007. Disponível em < <https://core.ac.uk/download/pdf/61900707.pdf>>. Acesso em 11 ago. 2019.

ALMEIDA, Leandro S. *et al.* Rendimento acadêmico no ensino superior: estudo com alunos do 1º ano. **Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, v. 14, n. 1, p. 209-220, 2007. Disponível em <<http://hdl.handle.net/1822/12071>>. Acesso em 11 ago. 2019.

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

ANDRADE, Arthur Guerra de *et al.* Uso de álcool e drogas entre alunos de graduação da Universidade de São Paulo (1996). **Rev ABP-APAL**. vol. 19, n. 2, p. 53-9, 1997.

ARAÚJO, Maria de Fátima Maciel *et al.* Método de Oficinas, In: SOUZA, Ângela Maria Alves (org.). **Coordenação de Grupos**: teoria, prática e pesquisa. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2011. 392 p.

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, dez. 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>.

ASSIS, Aisllan Diego de; OLIVEIRA, Alice Guimarães Bottaro de. Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúdemental de estudantes de uma universidade brasileira. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, vol. 2, n. 4-5, p. 159-177, 2011. Disponível em <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1113>>. Acesso em 11 ago. 2019.

BORRO, Núria Priscila Valentini. **Habilidades sociais e saúde mental**: caracterização de universitários da FOB-USP. 2016. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016. doi:10.11606/D.25.2016.tde-05092016-150334.

BRASIL. Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm)>. Acesso em 23 ago. 2019.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 set. 1990. Seção 1, p.18055. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm)>. Acesso em: 20 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Sistema e-MEC**. Brasília. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em 22 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS**. 2017. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>>. Acesso em 11 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção**. 2017. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/oncologia/prevencao>>. Acesso em 03 dez. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 56 p.

CAMPOS, Cláudia Ribeiro Franulovic *et al.* Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **Sao Paulo Med. J.**, São Paulo, v. 135, n. 1, p. 23-28, jan. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-31802017000100023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-31802017000100023&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1516-3180.2016.017210092016>.

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 3, p. 413-420, dez. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2005000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300010>.

COSTA, Carlos Smaniotto; MENEZES, Marlucci. A agregação das Tecnologias de Informação e Comunicação ao espaço público urbano: reflexões em torno do Projeto CyberParks – COST TU 1306. **Rev. Bras. Gest. Urbana**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 332-344, dez. 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-33692016000300332&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692016000300332&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 nov. 2019. Epub 22 ago. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.008.003.AO04>.

CREDÉ, Marcus; NIEHORSTER, Sarah. Adjustment to college as measured by the student adaptation to college questionnaire: a quantitative review of its structure and relationships with correlates and consequences. **Educational Psychology Review**, v. 24, n. 1, p. 133-165, 2012. doi: 10.1007/s10648-011-9184-5.

DADICO, Luciana. Modos de Ler Livros em Meios Digitais: Transformações da Experiência. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 725-737, set. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932017000300725&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932017000300725&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703004662016>.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza; CERVI, Taciana Marconatto Damo. Sofrimento Mental e Dignidade da Pessoa Humana: os desafios da reforma psiquiátrica no Brasil. **Sequência (Florianópolis)**, Florianópolis, n. 77, p. 197-220, dez. 2017. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2177-70552017000300197&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-70552017000300197&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.5007/2177-7055.2017v38n77p197>.

**Descritores em Ciências da Saúde:** DeCS. ed. 2019 rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <<http://decs.bvsalud.org>>. Acesso em 02 out. 2019.

DITTRICH, Alexandre. Psicologia, direitos humanos e sofrimento mental: ação, renovação e libertação. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 46-55, 1998. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98931998000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 04 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931998000100006>.

DOMINGUEZ, Carmen Cecília Caballero; HEDERICH, cristão; SAÑUDO, Jorge Enrique Palácio. Burnout acadêmico: delimitação da síndrome e fatores associados ao seu aparecimento. **Rev. Latinoam. Psicol.**, Bogotá, v. 42, n. 1, p. 131-146, jan. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-05342010000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-05342010000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 nov. 2019.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6 ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva; 2017. 216 p.

FACUNDES, Vera Lúcia Dutra; LUDERMIR, Ana Bernarda. Common mental disorders among health care students. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 27, n. 3,

p. 194-200, set. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-44462005000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462005000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462005000300007>.

FORTES, J. R. A. Saúde mental do universitário. **Revista da Associação Médica**, São Paulo, v. 18 n. 11, p. 463-466, 1972.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – FONAPRACE. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior**: Relatório Final da Pesquisa. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2004.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS – FONAPRACE. **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2011.

FRANCA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 106-115, ago. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000500106&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500106&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 nov. 2019. Epub 16 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s109>.

GIGLIO, Joel Sales. **Bem estar emocional em estudantes universitários: um estudo preliminar**. 1976. 171 f. Tese (doutorado) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1976. Disponível em <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/313650>>. Acesso em 16 ago. 2019.

HAGENAUER, Gerda; VOLET, Simone E. Teacher-Student Relationship at University: An Important Yet under-researched field. **Oxford Review of Education**, Londres, v. 40, n. 3, p. 370-388, 2014. <https://doi.org/10.1080/03054985.2014.921613>

HERSI, Liban *et al.* Mental distress and associated factors among undergraduate students at the University of Hargeisa, Somaliland: a cross-sectional study. **International Journal of Mental Health Systems**, vol. 11, n. 39, 2017. Disponível em <<https://ijmhs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13033-017-0146-2#citeas>>. Acesso em 14 ago, 2019. doi:10.1186/s13033-017-0146-2

HORTA, Rogério Lessa; HORTA, Bernardo Lessa; HORTA, Cristina Lessa. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 264-276, ago. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-)

11682012000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 11 nov. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2012v18n2p264>.

INFOESCOLA. **Mapa do Brasil separado em Estados, pintados de acordo com a região em que se encontram - Norte (Verde), Nordeste (Vermelho), Centro-Oeste (Laranja), Sudeste (Amarelo), Sul (Roxo)**. 1 mapa. Disponível em <<https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/>>. Acesso em 12 ago. 2019.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Investigação Qualitativa em Educação/Investigación Cualitativa en Educación**. vol. 2., p. 243 -247, 2015. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/32124282-Pesquisa-documental-documentary-research.html>>. Acesso em 11 nov. 2019.

LA CRUZ, Fernanda. **Porque depressão e ansiedade afetam cada vez mais universitários**. Disponível em: <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/ansiedade-e-depressao-na-universidade/>>. Acesso em 23 ago. 2019.

LADAGA, Flávia Mariana Aymoré *et al.* **WhatsApp, uma ferramenta emergente para a promoção da saúde**. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, vol. 15, n. 28, p. 1370-1384, 2018. Disponível em <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2018B/SAU/whatsapp.pdf>>. Acesso em 20 nov. 2019.

LORETO, Galdino. Saúde mental do universitário. **Neurobiologia**. vol. 35, p. 253-276, 1972.

LORETO, Galdino. Sobre problemas de higiene mental. **Neurobiologia**, v. 21, n. 3-4, p. 274-283, 1958.

MAGALHÃES JR., H. M. **Maior acesso e acolhimento com qualidade são prioridades do Ministério da Saúde**. Brasília, junho 2011. Disponível em <[http://blogsaudedebrasil.com.br/2011/06/16/maior-acesso-e-acolhimento-com-qualidade-sao-prioridades-do-ministerio-dasaude/?upm\\_export=doc&mobile=0](http://blogsaudedebrasil.com.br/2011/06/16/maior-acesso-e-acolhimento-com-qualidade-sao-prioridades-do-ministerio-dasaude/?upm_export=doc&mobile=0)>. Acesso em: 20 nov. 2019.

MENDONÇA NETO, Ozimo. A cartografia inovadora: uma reflexão sobre a cartografia social - ciência ou arte?. *In*: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 14, 2013, Peru. **Resumos** [...]. Peru: Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2013.

MILLAN, Luiz Roberto; ARRUDA, Paulo Corrêa Vaz de. Assistência psicológica ao estudante de medicina: 21 anos de experiência. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 90-94, fev. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

42302008000100027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 nov. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302008000100027>.

MOWBRAY, Carol T. *et al.* Campus mental health services: recommendations for change. **American Journal of Orthopsychiatry**, 76(2), p. 226-237. 2006.

NEPOMUCENO, Hironaldo de Jesus; CARVALHO, Bárbara Dourado Nascimento; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Rev. bioét. (Impr.)**, vol. 27, n. 3, p. 465-470, 2019. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/bioet/v27n3/1983-8042-bioet-27-03-0465.pdf>>. Acesso em 02 dez. 2019.

NEVES, Marly Coelho Carvalho; DALGALARRONDO, Paulo. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852007000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 nov. 2019.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852007000400001>.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. **Psico**, v. 45, n. 2, p. 187-197, abr.-jun. 2014. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347/11708>>. Acesso em 03 dez. 2019.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Rev. bras. orientac. prof.**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 43-53, jan. a jun. 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902016000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 11 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo**: no Brasil são 11,5 milhões de pessoas. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas/>>. Acesso em 23 ago. 2019.

PATEL, Neil. **Redação publicitária**: o que é e 12 dicas para criar textos melhores. 2019. Disponível em: <<https://neilpatel.com/br/blog/redacao-publicitaria/>>. Acesso em 20 nov. 2019.

PENA, Rodolfo F. Alves. **O que é cartografia?**. Brasil Escola. 2019. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-cartografia.htm>>. Acesso em 11 nov. 2019.

PEREIRA, Giovanni Bohorquez; VIZINHOS, Olga Beatriz Rueda. Juventude e participação política no leste da Colômbia: o papel das redes sociais e da mídia de

massa. **Rev. Fac. Direito Cienc. Polit. - Pontif. Bolivar Medellín**, v. 49, n. 130, p. 175-201, jun. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-38862019000100175&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-38862019000100175&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 nov. 2019. Epub 16 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.18566/rfdcp.v49n130.a08>.

RIBEIRO, Maria das Graças Santos. **Sufrimento psíquico entre estudantes de medicina da UFMG**: uma contribuição da assessoria de escuta acadêmica. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SANCHES, Rodrigo Ruiz. **As políticas de assistência estudantil no Brasil. A Revista História, Movimento e Reflexão**, vol. 2, n. 1, p.1-20, 2014. Disponível em: <<http://revistadigital.unibarretos.net/index.php/historia/article/view/28>> Acesso em: 10 de novembro de 2019.

SEQUEIRA, Carlos Alberto *et al.* Vulnerabilidade mental em estudantes de enfermagem no ensino superior: estudo exploratório. **J Nurs Health**, v. 3 n. 2, p. 170-81, 2013. Disponível em <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3551>>. Acesso em 11 nov. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Bolsoni; GUERRA, Alessandra Turini & TREVIZAN, Bárbara. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 429-452, 2014. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n2/v14n2a04.pdf>>. Acesso em 12 nov. 2019. ISSN 1808-4281

SOARES, Adriana Benevides; DEL PRETTE, Zilda A. P. **Guia teórico-prático para superar dificuldades interpessoais na universidade**. Rio de Janeiro: Appris. 2013.

SULKOWSKI, Michael L.; JOYCE, Diana J. School psychology goes to college: the emerging role of school psychology in college communities. **Psychology in the Schools**, v. 49, n. 8, p. 809-815, 2012. doi: 10.1002/pits.21634

VENTURINI, Ernesto; GOULART, Maria Stella Brandão. Universidade, solidão e saúde mental. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 4, n. 2, p.94-115, jul. a dez. 2016. Disponível em <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/download/221/pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

World Health Organization - WHO. **Mental health**: strengthening our response. 2018. Disponível em <<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>. Acesso em 04 dez. 2019.

ZAGO, Luis Henrique. O método dialético e a análise do real. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 54, n. 127, p. 109-124, jun. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-512X2013000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2013000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 11 nov. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>.

APÊNDICE A – Lista de universidades públicas brasileiras consideradas no estudo, identificando região, estado e categoria administrativa e informando se existe ou não divulgação de serviços de acolhimento em saúde mental via *website* e se descreve o tipo de serviço.

Região	Estado	Categoria Administrativa	Possui serviço de acolhimento em saúde mental descrito no site?	Descreve o tipo de serviço?	Universidades Públicas Brasileiras
Norte	Pará	Estadual	SIM	SIM	UEPA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
Norte	Pará	Federal	SIM	NÃO	UFPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
Norte	Pará	Federal	NÃO	-	UFOPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
Norte	Pará	Federal	NÃO	-	UNIFESSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
Norte	Pará	Federal	NÃO	-	UFRA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
Norte	Amazonas	Estadual	NÃO	-	UEA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
Norte	Amazonas	Federal	SIM	NÃO	UFAM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
Norte	Roraima	Estadual	NÃO	-	UERR - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA
Norte	Roraima	Federal	SIM	NÃO	UFRR - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
Norte	Amapá	Estadual	SIM	NÃO	UEAP - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ
Norte	Amapá	Federal	SIM	NÃO	UNIFAP - UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
Norte	Tocantins	Municipal	NÃO	-	UnirG - UNIVERSIDADE DE GURUPI
Norte	Tocantins	Estadual	SIM	NÃO	UNITINS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO TOCANTINS
Norte	Tocantins	Federal	SIM	SIM	UFT - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Norte	Rondônia	Federal	NÃO	-	UNIR - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Norte	Acre	Federal	SIM	NÃO	UFAC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
Nordeste	Maranhão	Estadual	SIM	NÃO	UEMA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
Nordeste	Maranhão	Estadual	SIM	NÃO	UEMASUL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
Nordeste	Maranhão	Federal	SIM	SIM	UFMA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Nordeste	Piauí	Estadual	SIM	NÃO	UESPI - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
Nordeste	Piauí	Federal	SIM	NÃO	UFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Nordeste	Ceará	Estadual	SIM	NÃO	URCA - UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
Nordeste	Ceará	Estadual	SIM	NÃO	UECE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Nordeste	Ceará	Estadual	NÃO	-	UVA - UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAU
Nordeste	Ceará	Federal	SIM	NÃO	UNILAB - UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
Nordeste	Ceará	Federal	SIM	NÃO	UFCA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
Nordeste	Ceará	Federal	SIM	SIM	UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
Nordeste	Rio Grande do Norte	Estadual	SIM	NÃO	UERN - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Nordeste	Rio Grande do Norte	Federal	SIM	NÃO	UFERSA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
Nordeste	Rio Grande do Norte	Federal	SIM	SIM	UFRN - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Nordeste	Paraíba	Estadual	NÃO	-	UEPB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
Nordeste	Paraíba	Federal	SIM	SIM	UFCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Nordeste	Paraíba	Federal	NÃO	-	UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
Nordeste	Pernambuco	Estadual	NÃO	-	UPE - UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
Nordeste	Pernambuco	Federal	SIM	NÃO	UFPE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Nordeste	Pernambuco	Federal	SIM	NÃO	UFRPE - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Nordeste	Pernambuco	Federal	SIM	NÃO	UNIVASF - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
Nordeste	Alagoas	Estadual	NÃO	-	UNEAL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS
Nordeste	Alagoas	Estadual	NÃO	-	UNCISAL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Nordeste	Alagoas	Federal	SIM	NÃO	UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
Nordeste	Sergipe	Federal	SIM	SIM	UFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Nordeste	Bahia	Estadual	SIM	SIM	UNEB - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
Nordeste	Bahia	Estadual	NÃO	-	UEFS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Nordeste	Bahia	Estadual	NÃO	-	UESC - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ
Nordeste	Bahia	Estadual	SIM	SIM	UESB - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
Nordeste	Bahia	Federal	SIM	SIM	UFBA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Nordeste	Bahia	Federal	SIM	SIM	UFOB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Nordeste	Bahia	Federal	SIM	NÃO	UFRB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Nordeste	Bahia	Federal	SIM	NÃO	UFSB - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Centro-Oeste	Distrito Federal	Federal	NÃO	-	UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro-Oeste	Goias	Municipal	SIM	NÃO	FESURV - UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
Centro-Oeste	Goias	Estadual	NÃO	-	UEG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Centro-Oeste	Goias	Federal	NÃO	-	UFG - UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Centro-Oeste	Mato Grosso	Estadual	SIM	NÃO	UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado
Centro-Oeste	Mato Grosso	Federal	SIM	SIM	UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Estadual	SIM	NÃO	UEMS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Federal	SIM	SIM	UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	Federal	SIM	SIM	UFGD - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Sudeste	Espírito Santo	Federal	SIM	SIM	UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Sudeste	Minas Gerais	Estadual	SIM	SIM	UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais
Sudeste	Minas Gerais	Estadual	SIM	SIM	Unimontes - Universidade Estadual de Montes Claros
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	Unifal-MG - Universidade Federal de Alfenas
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	NÃO	UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFPA - Universidade Federal de Lavras
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFSJ - Universidade Federal de São João del-Rei
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFU - Universidade Federal de Uberlândia
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFV - Universidade Federal de Viçosa
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Sudeste	Minas Gerais	Federal	SIM	SIM	UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Sudeste	Rio de Janeiro	Estadual	NÃO	-	UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Sudeste	Rio de Janeiro	Estadual	NÃO	-	UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
Sudeste	Rio de Janeiro	Federal	SIM	SIM	UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Sudeste	Rio de Janeiro	Federal	SIM	NÃO	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Sudeste	Rio de Janeiro	Federal	SIM	NÃO	UFF - Universidade Federal Fluminense
Sudeste	Rio de Janeiro	Federal	SIM	SIM	UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Sudeste	São Paulo	Municipal	NÃO	-	UNITAU - UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Sudeste	São Paulo	Municipal	SIM	SIM	USCS - UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
Sudeste	São Paulo	Estadual	NÃO	-	USP - Universidade de São Paulo
Sudeste	São Paulo	Estadual	NÃO	-	UNESP - Universidade Estadual Paulista
Sudeste	São Paulo	Estadual	NÃO	-	UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas
Sudeste	São Paulo	Federal	SIM	SIM	UFABC - Universidade Federal do ABC
Sudeste	São Paulo	Federal	SIM	SIM	UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos
Sudeste	São Paulo	Federal	NÃO	-	UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo
Sul	Paraná	Estadual	SIM	SIM	UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
Sul	Paraná	Estadual	SIM	NÃO	UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
Sul	Paraná	Estadual	NÃO	-	UEPG - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Sul	Paraná	Estadual	NÃO	-	UNICENTRO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE
Sul	Paraná	Estadual	SIM	SIM	UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná
Sul	Paraná	Estadual	NÃO	-	UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
Sul	Paraná	Estadual	NÃO	-	UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná
Sul	Paraná	Federal	SIM	SIM	UNILA - UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
Sul	Paraná	Federal	SIM	SIM	UFPR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Sul	Paraná	Federal	SIM	SIM	UFPT - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Sul	Santa Catarina	Municipal	SIM	SIM	FURB - UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Sul	Santa Catarina	Estadual	SIM	SIM	UDESC - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Sul	Santa Catarina	Federal	SIM	SIM	UFFS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Sul	Santa Catarina	Federal	SIM	SIM	UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Sul	Rio Grande do Sul	Estadual	NÃO	-	UERGS - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
Sul	Rio Grande do Sul	Federal	NÃO	-	UFCSPA - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
Sul	Rio Grande do Sul	Federal	NÃO	-	UNIPAMPA - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
Sul	Rio Grande do Sul	Federal	NÃO	-	UFPEL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Sul	Rio Grande do Sul	Federal	SIM	SIM	UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Sul	Rio Grande do Sul	Federal	SIM	SIM	FURG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
Sul	Rio Grande do Sul	Federal	NÃO	-	UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Contagem	107	107	107	107	107

APÊNDICE B – Lista de universidades ofertantes de serviços de saúde mental, informando o nome do serviço, o tipo e o acesso.

Região	Estado	Categoria Administrativa	Univ. que ofertam serviço de acolhimento em SM	Qual o nome dos serviços?	Quais os tipos de serviço?	ACESSO
Norte	Pará	Estadual	UEPA	Serviço de Apoio Psicológico e Pedagógico	Escuta psicológica	AGENDAMENTO
Norte	Pará	Federal	UFPA	Serviço de Assistência Psicossocial - SAPS e Clínica de Psicologia	-	DEMANDA ESPONTÂNEA
Norte	Amazonas	Federal	UFAM	Serviço de Psicologia	-	AGENDAMENTO
Norte	Roraima	Federal	UFRR	Serviço de Atendimento Psicológico - SAP	-	DEMANDA ESPONTÂNEA E AGENDAMENTO
Norte	Amapá	Estadual	UEAP	Atendimento Psicológico	-	AGENDAMENTO
Norte	Amapá	Federal	UNIFAP	Plantão Psicológico	-	DEMANDA ESPONTÂNEA
Norte	Tocantins	Estadual	UNITINS	Núcleo de Apoio Psicossocial e Educacional	-	NÃO INFORMA
Norte	Tocantins	Federal	UFT	Programa Mais Vida - Programa de Promoção à Vida e à Saúde Mental	Intervenção clínica e atividades artísticas, esportivas e culturais.	NÃO INFORMA
Norte	Acre	Federal	UFAC	Coordenadoria de Apoio Psicossocial	-	NÃO INFORMA
Nordeste	Maranhão	Estadual	UEMA	Divisão de Apoio Psicossocial	-	NÃO INFORMA
Nordeste	Maranhão	Estadual	UEMASUL	Núcleo de Atendimento Psicopedagógico	-	NÃO INFORMA
Nordeste	Maranhão	Federal	UFMA	Serviço de Apoio Psicopedagógico - SAPsi	Orientação individual, oficinas e minicursos, palestras, rodas de conversa, mobilizações, campanhas, grupos operativos e eventos de discussão científica e profissional	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Piauí	Estadual	UESPI	Plantão Psicológico	-	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Piauí	Federal	UFPI	Núcleo de Assistência Estudantil	-	AGENDAMENTO
Nordeste	Ceará	Estadual	URCA	Núcleo Interdisciplinar de Apoio Psicopedagógico	-	NÃO INFORMA
Nordeste	Ceará	Estadual	UECE	Clínica Escola de Psicologia	-	AGENDAMENTO
Nordeste	Ceará	Federal	UNILAB	Plantão Psicológico	-	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Ceará	Federal	UFCA	Serviço de Atendimento Psicológico	-	AGENDAMENTO
Nordeste	Ceará	Federal	UFC	Psicomater - programa multidisciplinar de atendimento psicossocial com foco em gestantes e mulheres e Programa de Apoio Psicológico ao Estudante Universitário - PAPEU	Intervenção psicopedagógica individual, intervenção psicopedagógica em grupo, psicanálise	AGENDAMENTO
Nordeste	Rio Grande do Norte	Estadual	UERN	Departamento de Apoio à Inclusão (DAIN)	-	AGENDAMENTO
Nordeste	Rio Grande do Norte	Federal	UFERSA	Plantão Psicológico	-	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Rio Grande do Norte	Federal	UFRN	Programa de Atenção à Saúde Mental do Estudante	Plantão psicológico, atendimento individual, atendimento psiquiátrico, grupos de apoio terapêutico (GATs)	AGENDAMENTO
Nordeste	Paraíba	Federal	UFCG	Plantão Psicológico	Serviço de escuta psicológica	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Pernambuco	Federal	UFPE	Núcleo de Atenção à Saúde do Estudante (NASE)	-	AGENDAMENTO
Nordeste	Pernambuco	Federal	UFRPE	Acompanhamento e Atendimento Psicológico	-	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Pernambuco	Federal	UNIVASF	projeto de atenção à saúde mental do estudantes	-	NÃO INFORMA
Nordeste	Alagoas	Federal	UFAL	ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO	-	AGENDAMENTO
Nordeste	Sergipe	Federal	UFS	Clínica de Psicologia da Assistência Estudantil	Acolhimento psicológico, psicoterapia individual e grupal, práticas interativas e oficinas em grupo	AGENDAMENTO
Nordeste	Bahia	Estadual	UNEB	Serviço de Psicologia	Plantão psicológico	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Bahia	Estadual	UESB	Serviço de Psicologia da Uesb	Atendimentos individuais e em grupo	AGENDAMENTO
Nordeste	Bahia	Federal	UFBA	Plantão de Acolhimento do Programa - PsiU	Plantão de acolhimento	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Bahia	Federal	UFOB	Serviço de Psicologia	Acolhimentos pontuais, campanhas e grupos socioeducativos	AGENDAMENTO
Nordeste	Bahia	Federal	UFRB	Serviço de Psicologia	-	DEMANDA ESPONTÂNEA
Nordeste	Bahia	Federal	UFSE	Plantão Psicológico	-	DEMANDA ESPONTÂNEA





